



REDE CORONA-ÔMICA.BR-MCTI IDENTIFICOU E SEQUENCIOU UM GENOMA DE SARS-COV-2 PERTENCENTE À VARIANTE VIRAL DO REINO UNIDO EM TAQUARITINGA/SP



A Rede Vírus-MCTI informa que a Rede Corona-Ômica.BR-MCTI identificou e sequenciou um genoma de SARS-CoV-2 pertencente à variante viral do Reino Unido (B.1.1.7 também conhecida como VOC202012/01 ou 501Y.V1) em uma amostra coletada na cidade de Taquaritinga em São Paulo.

A descoberta ocorreu através do Instituto de Biotecnologia (IBTEC) e Instituto de Biociências - UNESP Botucatu, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE) - UNESP, São José do Rio Preto, do Laboratório de Vírus da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP Pirassununga (FZEA). Mais informações em gov.br/mcti

WEBINÁRIO DISCUTE USO DO MARCO LEGAL DE CT&I PARA ALAVANCAR A INOVAÇÃO NO BRASIL

Integrar pesquisa, mercado e setor público para transformar o conhecimento científico produzido no Brasil em produtos e serviços de inovação para a sociedade. Com esse objetivo, o **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)**, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), **fundação vinculada ao MCTI**, promoveu nesta quinta-feira (4) um novo webinar da série “Caminhos para o Transbordamento”, com o tema Instrumentos do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).

Na abertura do evento virtual, o secretário de Estruturas Financeiras e de Projetos do MCTI, Marcelo Meirelles, reforçou que o Brasil é o 10º país em produção científica no mundo, mas ocupa somente a 62ª posição no ranking global de inovação. “Precisamos mudar essa condição. Essa iniciativa do MCTI assume um desafio do setor público de criar uma estrutura que viabilize a participação do setor privado e que os conhecimentos gerados em laboratórios e institutos de pesquisa virem inovação e melhorem o potencial econômico do país.”

Marcelo Meirelles destacou algumas ações já adotadas pelo ministério como o primeiro caso de encomenda tecnológica, previsto no Marco Legal de CT&I, com a Agência Espacial Brasileira (AEB), vinculada ao MCTI; a regulamentação das debêntures incentivadas e fundos de investimento em participações, além de portfólios de projetos e acordos de parceria. “Estamos criando condições para atrair o capital privado com segurança jurídica, com marcos regulatórios adequados.”

As principais iniciativas para concretizar o Marco Legal de CT&I foram o destaque da apresentação do procurador-chefe do CNPq/MCTI, Leopoldo Gomes. Ele contextualizou a posição do Brasil no panorama internacional de ciência, tecnologia e inovação, detalhou alguns dos principais instrumentos e a prestação de contas previstos no marco legal. “É urgente definir uma estratégia de longo prazo para melhorar a inovação e a competitividade do Brasil no cenário global”, afirmou.

Leia a matéria completa em gov.br/mcti





CHUVAS MAIS INTENSAS APONTAM PARA AUMENTO DE DESLIZAMENTOS E INUNDAÇÕES NO BRASIL



UNIDADE DE PESQUISA DO MCTI

Os cenários de mudanças extremas para a ocorrência de chuvas intensas e o aumento do risco de inundações e deslizamentos foram estimados com projeção em que o aumento em diferentes níveis de aquecimento provoca uma mudança notável nas fortes precipitações, resultando no aumento do risco de deslizamentos e inundações repentinas.

No Brasil, as principais regiões metropolitanas e centros

turísticos – além das regiões que detêm a principal infraestrutura brasileira – estão localizadas nas áreas com propensão para mais impactos de desastres naturais.

As regiões Sul e Sudeste do Brasil – incluindo regiões metropolitanas de alto desenvolvimento econômico e densamente povoadas – podem ser aquelas onde os desastres podem se intensificar tanto em frequência, quanto em magnitude, devido ao aumento significativo de eventos extremos de chuva sinalizado por diferentes projeções. A parte leste do Nordeste também é sinalizada como uma das regiões que podem ser mais afetadas, devido à sua alta vulnerabilidade e exposição atual, embora as projeções do clima futuro não permitam resultados conclusivos quanto à intensificação de eventos extremos de chuvas em cenários abaixo de 4 °C.

A pesquisa, divulgada hoje (3) na publicação da Revista *Frontiers in Climate*, foi liderada pelos pesquisadores do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) – unidade de pesquisa subordinada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) – em parceria com pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (Inpe-CCST), também subordinado ao MCTI, e de pesquisadores britânicos do Met Office Hadley Center e da University of Exeter (Reino Unido).

Leia a matéria completa em cemaden.gov.br (Fonte: CEMADEN/MCTI)

INPE/MCTI APRESENTA AS PRIMEIRAS IMAGENS DE TESTE DO SATÉLITE AMAZONIA 1

O satélite Amazonia 1 opera normalmente e já captou as primeiras imagens de teste do Brasil, conforme anunciou, Clezio Marcos De Nardin, o diretor do **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)**, unidade de pesquisa subordinada ao **Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)**, nesta quarta-feira (03/03/2021) no **Centro de Recepção, Controle e Rastreamento de Satélites**, em São José dos Campos (SP).

Confira o vídeo de apresentação das imagens:

<https://www.youtube.com/watch?v=H3SS7yBhxus>



O Amazônia 1 foi lançado na madrugada deste domingo (28/02) e o seu sucesso significa para o Brasil ter capacidade e autonomia em um setor altamente complexo da ciência e tecnologia.

As imagens geradas pela câmera WFI, uma inovação da indústria espacial brasileira, são próprias para as mais diversas aplicações, como monitoramento de queimadas, desmatamentos, reservatórios de água e desastres ambientais, entre outras.

Conheça todas as características do satélite na página www.inpe.br/amazonia1

(Fonte: INPE/MCTI)



COR, LNCC/MCTI E CEFET/RJ FAZEM PARCERIA PARA APRIMORAR A PREVISÃO DO TEMPO NA CAPITAL FLUMINENSE



O Centro de Operações Rio, o **Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC (unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações - MCTI)** e o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Cefet/RJ fecharam uma parceria para aprimorar a previsão do tempo na cidade do Rio de Janeiro, a partir de pesquisas baseadas em inteligência artificial e aprendizado de máquina (machine learning). A iniciativa prevê estudos técnicos e a troca de informações entre as duas instituições federais e órgãos municipais, como o Alerta Rio. A cidade poderá

contar, ainda, com o supercomputador Santos Dumont no desenvolvimento de modelos matemáticos de previsão do tempo específicos para o Rio. O supercomputador do LNCC é o mais rápido da América Latina (voltado para pesquisa científica) e está no ranking dos 500 mais potentes do mundo. Os resultados da parceria serão utilizados como um projeto piloto que pode ser replicado em outras cidades do país.

Na primeira etapa da cooperação, um grupo de trabalho irá realizar reuniões quinzenais, para analisar os principais desafios na previsão do tempo para a cidade, que tem características específicas em sua topografia. Os dados de chuva do Alerta Rio, levantados desde 1997, serão incorporados a estudos científicos, do LNCC e Cefet/RJ, sobre eventos meteorológicos graves. O objetivo é produzir modelos de previsão mais precisos.

A expectativa é que o Rio esteja cada vez mais preparado para prever e responder às chuvas fortes. A parceria vai nos ajudar a aprimorar as previsões para a cidade e antecipar os avisos sobre tempestades para a população”, explica Bruno Ramos, Chefe Executivo do Centro de Operações Rio.

Leia a matéria completa em lncc.br (Fonte:LNCC/MCTI)

INSA/MCTI E UNIVASF DISPONIBILIZAM MUDAS PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DO RIO SÃO FRANCISCO

No dia 1º de março de 2021, o **Instituto Nacional do Semiárido (INSA), unidade de pesquisa subordinada ao MCTI**, em parceria com a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) disponibilizou mudas nativas da Caatinga para utilização nos planos de recuperação de áreas da Transposição do Rio São Francisco, especificamente nas ações do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PBA 09) do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) e Ramal do Agreste.



Na ação, o pesquisador Alysson Lima, responsável pelo Viveiro de Produção de Mudas Nativas do Núcleo de Desertificação e Agroecologia do INSA com o apoio do Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental (NEMA) da UNIVASF, coordenado pelo prof. Dr. Renato Garcia, entregou várias espécies, como, Baraúna, Juazeiro, Aroeira, Angico, Faveleira, Pau-ferro, Catingueira e Jurema-preta. Alysson explicou para equipe do PBA 09 a importância delas no reflorestamento da Caatinga, chamando atenção especialmente para Baraúna e Aroeira que estão em extinção.

É através da Rede de Sementes do PISF e da parceria entre o INSA/MCTI e a UNIVASF que ocorre desde 2017, que o Viveiro de Produção de Mudas Nativas do INSA/MCTI vem recebendo doações de sementes das espécies que interessam para propagação e reflorestamento do Semiárido Brasileiro.

(Fonte: INSA/MCTI)



AEB/MCTI RECEBE REGISTRO DA MARCA PELO INPI



A **Agência Espacial Brasileira (AEB)**, autarquia vinculada ao MCTI, recebeu o registro da marca pelo Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI). A iniciativa assegura maior proteção para o uso da marca da autarquia, evitando que terceiros utilizem sua imagem de maneira indevida. Além disso, a ação garante penalização, evita problemas judiciais e abre a possibilidade de exploração de produtos da AEB/MCTI.

De acordo com levantamento feito pela Coordenação de Comunicação Social da Agência, foi constatado que havia perfis falsos da AEB/MCTI nas redes sociais e pessoas utilizando o logotipo da autarquia de forma inadequada para a comercialização de produtos em portais de e-commerce.

O procurador-chefe da AEB/MCTI, Henrique Tróccoli Júnior, explica que a marca é um direito de propriedade intelectual da autarquia. “Dessa forma, é possível explorá-la com fins institucionais. Existe a possibilidade da abertura de edital de seleção para que organizações apresentem interesse em usar a marca institucionalmente. Como exemplo, podemos apresentar o caso da NASA”, disse. Leia a matéria completa em gov.br/aeb (Fonte: AEB/MCTI)

AGENDA

6 DE MARÇO, ÀS 8H30 – PROGRAMA “CIÊNCIA É TUDO”

O programa “Ciência é Tudo”, produzido pela TV Brasil em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), traz informações, curiosidades e reflexões sobre o impacto da ciência e da tecnologia na vida diária, além de ressaltar as novidades a respeito de investimentos e de políticas públicas da área.

Com temas especiais, matérias e entrevistas com representantes do setor público, privado e da academia, entre os quadros do programa, estão “Ciência é invenção”, que contará a origem de objetos e ferramentas que foram ou são fundamentais para humanidade. Em “Ciência é entrevista”, a apresentadora conduz uma conversa sobre um tema de relevância na atualidade, com a possibilidade de sanar dúvidas dos telespectadores. O programa Ciência é Tudo é produzido pela TV Brasil em parceria com o MCTI.



O programa vai ao ar sábado, às 8h30, na TV Brasil e fica disponível em www.youtube.com/mctic (Fonte: TV Brasil/EBC)

8 DE MARÇO, ÀS 17H – INT/MCTI REALIZA LIVE COM DIRETORAS DAS UNIDADES DE PESQUISA DO MCTI



Na próxima segunda-feira (8/03), Dia Internacional da Mulher, o Instituto Nacional de Tecnologia (INT) reunirá sete lideranças femininas em Ciência e Tecnologia das unidades de pesquisa do MCTI.

As diretoras farão uma live que integra a programação dos 100 Anos do INT. Participam diretores das unidades vinculadas ao ministério Ana Luisa Albernaz, do Museu Goeldi/MCTI, Antonia Franco, do INPA/MCTI, Cecilia Leite, do IBICT/MCTI, Giovanna Machado do CETENE/MCTI, Iêda Caminha, do INT/MCTI, Mônica Tejo, do INSA/MCTI e Sílvia Franca, do CETEM/MCTI.

O evento será transmitido ao vivo no canal do INT no Youtube, às 17h.

Assista em: <https://bit.ly/2ZYVWVWu>